

Economia

AJ 10.365

O Ministério da Justiça abriu investigação contra a Ambev – que detém 70% do mercado – para apurar práticas anticompetitivas contra a cerveja Sol, da Kaiser.

Importada. Plataforma foi preparada em Cingapura, e houve intercâmbio com EUA e Noruega

Shell constrói cidade aquática para retirar petróleo no Estado

Estrutura submersa será controlada por robôs, na superfície, e vai extrair óleo a partir de agosto de 2009

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ Com tecnologia inovadora e única no mundo, a Shell começará a produzir óleo e gás a partir de agosto de 2009, no Parque das Conchas, Litoral Sul do Espírito Santo.

A estrutura é, de fato, gigante e justifica o apelido de “cidade submersa”, que será comandada a partir de robôs em terra. Foi fixada no solo marinho uma plataforma, chamada “Árvore de Natal”, para extrair o petróleo. E outros equipamentos separam o gás do óleo.

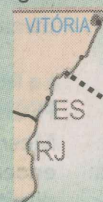
Além disso, a Shell instalou máquinas gigantes, também fixadas no solo marinho, para bombear o óleo até a plataforma, que está na superfície. O projeto foi apresentado, ontem, ao governador Paulo Hartung e ao secretário de Desenvolvimento Guilherme Dias.

Munida de uma plataforma do tipo FPSO (que produz, estoca e transfere), capaz de produzir 100 mil barris por dia, a empresa prepara nove poços produtores e um injetor em dois campos (Abalone e Ostra) e na zona de produção do Argonauta B-West.

No fundo do mar

A Shell vai trazer uma tecnologia inédita para o Espírito Santo e vai separar o petróleo do gás no fundo do mar

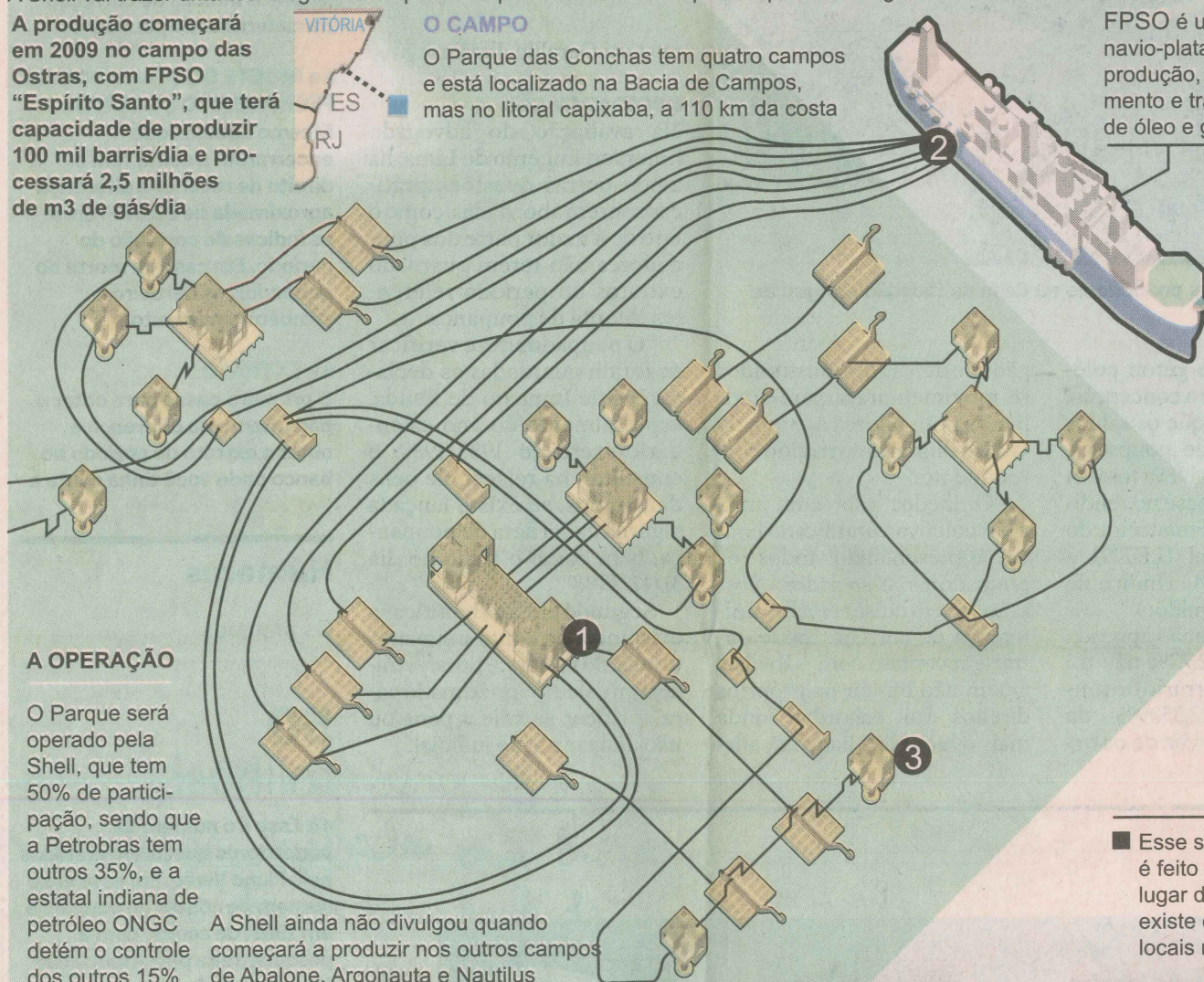
A produção começará em 2009 no campo das Ostras, com FPSO “Espírito Santo”, que terá capacidade de produzir 100 mil barris/dia e processará 2,5 milhões de m³ de gás/dia



O CAMPO

O Parque das Conchas tem quatro campos e está localizado na Bacia de Campos, mas no litoral capixaba, a 110 km da costa

FPSO é um tipo de navio-plataforma para produção, armazenamento e transferência de óleo e gás



A OPERAÇÃO

O Parque será operado pela Shell, que tem 50% de participação, sendo que a Petrobras tem outros 35%, e a estatal indiana de petróleo ONGC detém o controle dos outros 15%

A Shell ainda não divulgou quando começará a produzir nos outros campos de Abalone, Argonauta e Nautilus

O ÓLEO

A reserva do Parque das Conchas é de cerca de 400 milhões de barris

O óleo do Parque das Conchas é pesado com grau API variando de 16° a 24°

A TECNOLOGIA

Pela primeira vez no Brasil a operadora do campo, a Shell, usará uma plataforma fixa no fundo do mar

- 1 2,5 mil metros de profundidade para fazer a primeira separação do óleo e do gás
- 2 De lá o petróleo vai para o navio, e o gás será levado por gasoduto para unidade de tratamento
- 3 A plataforma, do tipo “árvore de natal”, será operada por computador a partir do navio FPSO

■ Esse sistema não é feito em nenhum lugar do país, existe em poucos locais no mundo

■ Só para se ter uma idéia, na situação normal, como é feito pela Petrobras, petróleo + gás são retirados do fundo do mar e levados ao navio-plataforma, onde é feita a separação

Para explorar petróleo no Parque das Conchas, a Shell teve que buscar novas tecnologias em vários países. "A plataforma foi preparada em Cingapura, alguns equipamentos foram feitos por empresas no Rio e em Minas Gerais, mas nós tivemos que buscar tecnologia também nos Estados Unidos e Noruega", explicou o vice-presidente da Shell Brasil, Marco Brummelhuis.

O desafio, explicou o presidente da empresa, Vasco Dias, foi encontrar equipamentos para explorar óleo pesado em águas profundas (2 mil metros

de lâmina d'água) e em poços com baixa pressão,

A partir da montagem da estrutura no Parque das Conchas, explicou Brummelhuis, será possível pensar também em explorar e produzir em outros locais com características semelhantes. A tecnologia usada aqui - que separa o óleo do gás ainda no fundo do mar - não é feita em nenhum outro lugar do mundo.

CAPACIDADE

A plataforma do tipo FPSO pode produzir 100 mil barris por

dia de óleo e 1,42 milhão de metros cúbicos por dia de gás.

A partir de 2010, o gás será escoado, por meio de um gasoduto de 40 km até o campo de Jubarte, no Parque das Baleias, e depois até a Unidade de Tratamento de Gás Sul (UTG Sul), que está sendo construída em Ubu, Anchieta. Enquanto isso não ocorre, a Shell reinjetará o gás nos poços para facilitar a extração do óleo pesado no local.

Numa segunda etapa, a Shell pretende iniciar a produção, em mais 10 poços, no campo Argo-

nauta O-North. O campo de Abalone, onde o óleo é leve (42 graus API), deverá entrar em produção numa outra etapa, já que foi feita a sua unitização com o campo de Mangangá, operado pela Petrobras.

A Shell tem 50% do Parque das Conchas, a Petrobras, outros 35%, e a estatal indiana ONGC tem os 15% restantes. O óleo e o gás desse campo será comercializado pelos parceiros na proporção da sua cota. O óleo poderá ser refinado no país ou ser exportado.